

## O USO DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA NO RECONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: ALGUNS MAPAS AFETIVOS DO BAIRRO DA VÁRZEA (RECIFE - PE)<sup>1</sup>

Gabriel Interaminense de Lucena<sup>2</sup>

Ana Catarina Peregrino Torres Ramos<sup>3</sup>

Bruno de Azevedo Cavalcanti Tavares<sup>4</sup>

### RESUMO

A Várzea do Capibaribe era, na Capitania de Pernambuco, em meados do século XVI, território de forte influência no mercado açucareiro. Com terras férteis e água em abundância, chegou a possuir 16 engenhos, naquele período inicial da colonização. Com o desenvolvimento urbano, tornou-se o segundo maior bairro da cidade do Recife, e um importante polo cultural e universitário. Ainda preserva alguns monumentos do período colonial, que têm mantido uma forte ligação com os seus moradores, que realizam, em seu dia a dia, diversas atividades que divulgam as expressões e bens culturais naturais daquele bairro. Observando este vínculo entre os moradores da Várzea e seus patrimônios, os integrantes do Laboratório de Educação Patrimonial da UFPE (LEDUP) e alunos do curso de design da UFPE, junto à Escola Municipal de Artes João Pernambuco, da Várzea, iniciaram, em 2019, o levantamento desses bens culturais, baseado na metodologia dos inventários participativos idealizados pelo IPHAN. Com base nesses inventários, foi elaborada uma cartografia temática do bairro com elaboração de mapas didáticos, atribuindo informações sobre o patrimônio cultural, histórico e arqueológico. O propósito foi fornecer mapas para manuseio da comunidade do bairro, como forma de retorno das atividades acadêmicas realizadas na universidade.

Palavras-chave: Bairro da Várzea; Cartografia; Inventário Participativo

---

1 Artigo realizado com base nos mapas temáticos elaborados no Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Arqueologia: O Uso da cartografia como ferramenta da educação patrimonial: uma proposta para o bairro da Várzea (Recife-PE), de Gabriel Interaminense de Lucena, Departamento de Arqueologia, 2020.

2 Arqueólogo ANX Arqueologia/aluno egresso UFPE - [lucenag@outlook.com.br](mailto:lucenag@outlook.com.br)

3 Profa. Departamento Arqueologia UFPE - [ana.tramos@ufpe.br](mailto:ana.tramos@ufpe.br)

4 Prof. Departamento de Arqueologia da UFPE - [Bruno.tavares@ufpe.br](mailto: Bruno.tavares@ufpe.br)

## ABSTRACT

The Várzea do Capibaribe was, in the Captaincy of Pernambuco, in the mid-sixteenth century, a territory of strong influence in the sugar market. With fertile land and abundant water, it possessed 16 mills in that early period of colonization. With urban development, it became the second largest neighborhood in the city of Recife, and an important cultural and university hub. It still preserves some monuments of the colonial period, which have maintained a strong connection with its residents, who carry out, in their daily life, various activities that disseminate the expressions and natural cultural goods of that neighborhood. Observing this link between the residents of Várzea and their assets, the members of the Laboratory of Heritage Education of UFPE (LEDUP) and students of the design course of UFPE, together with the Municipal School of Arts João Pernambuco, Várzea, began, in 2019, the survey of these cultural assets, based on the methodology of participatory inventories idealized by IPHAN. Based on these inventories, this work elaborated a thematic cartography of the neighborhood with preparation of didactic maps, attributing information on cultural, historical and archaeological heritage. The purpose was to provide maps for the handling of the neighborhood community, as a way of returning the academic activities carried out at the university.

Keywords: Bairro da Várzea; Cartography; Participatory Inventory

## 1. INTRODUÇÃO

A arqueologia é considerada uma ciência humana que tem relações diretas com outras áreas do conhecimento científico, como a física, química, história, geografia, antropologia, entre outras que a auxiliam com seus diferentes pontos de vistas para análise do seu objeto de estudo. Para tanto, Pereira (2019) enfatiza que é necessário a modernização dessas áreas para que as pesquisas possam se desenvolver e gerar novos tipos de dados que agreguem conhecimentos futuros, isto é, urge unir o desenvolvimento tecnológico para amparar pesquisas que promovam melhores resultados e beneficiem a sociedade ou determinadas regiões, como intenciona este trabalho.

Criar Mapas Temáticos onde estarão representadas, através de simbologias, expressões relacionadas ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural de um espaço, a partir de reflexões em torno delas e de sua preservação, passando por aspectos de divulgação do conhecimento produzido no âmbito dos trabalhos científicos é de importância para o desenvolvimento da área. O uso de mapas temáticos na arqueologia tem auxiliado nos diagnósticos dos trabalhos realizados. Os mapas representam graficamente as áreas em estudo, sintetizando e integrando a percepção espacial, quando se busca o conhecimento e a gestão do patrimônio cultural presente nesses espaços. (REBOLLAR; FERNANDES, 2013). Foi para facilitar o trabalhar os espaços geográficos e seus aspectos ambientais que essas geotecnologias surgiram. Associando o uso dessa tecnologia à aproximação com as comunidades às quais pertencem os bens patrimoniais tratados pela arqueologia, busca-se amparar da melhor forma as pesquisas, para que promovam bons resultados e beneficiem a sociedade ou determinadas

regiões, como desejado por uma arqueologia que seja participativa e entenda a importância de envolver a sociedade nas suas pesquisas e políticas de representação do seu patrimônio.

Com base nessas ideias esse trabalho foi desenvolvido, visando a criação de mapas temáticos no ambiente do entorno do campus- Recife da UFPE, o bairro da Várzea, onde boa parte dos cursos da universidade desenvolvem suas atividades de pesquisa. Considerado um bairro de amplas atividades artísticas e culturais, tem-se mostrado um excelente campo de trabalho, encontrando em sua população uma gratificante troca de informações, tão necessária para o desenvolvimento das atividades científicas.

O bairro da Várzea, localiza-se na várzea do rio Capibaribe onde estavam boa parte dos engenhos que produziram o grande volume de açúcar exportado pelos colonizadores portugueses, desde o século XVII, na Capitania de Pernambuco. Tem origem na freguesia que surgiu sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário, nas proximidades do Engenho São João, um dos muitos que ocupação aquele local. A primeira capela edificada na freguesia da Várzea possui uma datação estimada em 1612. Em 1746, já possuía 2.998 habitantes, 18 capelas, 15 engenhos. Na década de 1949, com a chegada da universidade, o seu crescimento torna-se ainda mais evidente. Hoje a Várzea é um bairro residencial de forte atividade cultural, onde convivem intelectuais, acadêmicos e estudantes, contando com 70 mil habitantes em seus 2,2 hectares.

Foi em 1946 que a Universidade Federal de Pernambuco ocupou as antigas terras do Engenho do Meio, integrante desse grupo de engenhos. O Engenho do meio era um dos mais prósperos, atingindo altos números em sua produção açucareira. Confiscado pelos holandeses foi vendido, ficando aos cuidados de João Fernandes Vieira, que se notabilizou pela participação na luta pela expulsão dos invasores, a Restauração Pernambucana.

Local de importantes fatos históricos o engenho manteve-se em funcionamento com alta produção açucareira, chegando até o século XX, quando torna-se a Usina do Meio. Fechada em inícios da década de 1940, tem suas terras compradas e parcelas em um loteamento e colocadas à venda. Em inícios do século XX, com a Instituições das universidades no Brasil, as faculdades que funcionavam como isoladas passam a integrar uma nova estrutura, pensando em, além da formação, na pesquisa e na integração social. Em 11 de agosto de 1946 é fundada a universidade do Recife que reunia um conjunto de escolas de nível superior existentes em Pernambuco (UFPE).

Diversos cursos da UFPE utilizam o bairro como local de base de suas pesquisas, trocando experiências e informações, numa contribuição de dupla mão. O curso de bacharelado em arqueologia da UFPE, iniciado em 2009, também realiza pesquisas e ações voltadas às comunidades do bairro. O Laboratório de Educação patrimonial iniciou com seus alunos um inventário participativo baseado na metodologia definida pelo IPHAN (2016) buscando

conhecer a visão dessa comunidade sobre seus bens culturais. O bairro possui alguns monumentos que são elencados como de importância cultural e reconhecidos por sua comunidade como o Cemitério da Várzea, o Casarão da Várzea, a Matriz da Várzea (Paróquia Nossa Senhora do Rosário), a Escola Municipal de Arte João Pernambuco, a Oficina Cerâmica Francisco Brennand, e o Instituto Ricardo Brennand, entre outros. Conhecer o bairro tem sido fator de pesquisa importante para os professores e alunos da UFPE o que levou a identificar que ele comporta singularidades e expressões culturais diversas.

Pensando nesta interação com as comunidades do bairro, este trabalho aliou o realizado pelos alunos e do Laboratório de Educação Patrimonial (LEDUP) do Departamento de Arqueologia da UFPE ao realizado pela oficina denominada Movi Várzea – Movimento e Inventário Participativo – desenvolvida com a colaboração de moradores do bairro, de estudantes do curso de Design da UFPE e da Escola Municipal de Arte de João Pernambuco, com o apoio do Neafi/UFPE – Núcleo Integral e Ações Afirmativas. Esses contatos iniciais levantaram algumas importantes referências culturais que indicaram o quão rico é esse bairro nesse sentido. Dessas ações realizadas pelo Movi Várzea, importante ressaltar, o E-book Lendas e Aparições do Bairro da Várzea, organizado pelo Laboratório de Produção Cultural Comunitária, financiado através do Edital FIC da Lei Aldir Blanc do Município do Recife. (E-book Lendas e Aparições do Bairro da Várzea em [https://www. Mapacultural.pe.gov.br](https://www.Mapacultural.pe.gov.br)), que mostram a importância dada pelos moradores do bairro a esse patrimônio imaterial tão característico do Recife (Mapa cultural Pernambuco).

No entanto, apesar da notória importância histórica e cultural do bairro da Várzea, é importante ressaltar o pouco interesse do poder público em preservar o patrimônio do local, desta forma, o presente trabalho, decorrente das pesquisas desenvolvidas no Laboratório de educação patrimonial LEDUP, no Laboratório de Geoarqueologia (LABGEOARQ), e do trabalho de conclusão de curso intitulado: o uso da cartografia como ferramenta da educação patrimonial: uma proposta para o bairro da Várzea, de 2020, de autoria de Gabriel Interaminense de Lucena, visa auxiliar na divulgação e proteção desse patrimônio, através da produção de uma cartografia didática, objetivando propiciar discussões acerca do patrimônio cultural, junto à comunidade, a partir dos dados que eles próprios forneceram.

## **2. A CARTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Buscando uma forma mais eficiente para se trabalhar com espaços geográficos e seus aspectos ambientais, as geotecnologias surgem para facilitar esse trabalho de forma mais

ágil, fácil e rápida. Esse tipo de tecnologia está relacionado às geociências, pois acrescentam avanços no desenvolvimento de pesquisas, em ações de planejamento, em processos de gestão, entre outras atividades (FITZ, 2008, p. 11).

A partir da 10<sup>th</sup> *General Assembly of the International Cartographic Association* (Barcelona, em 1995) um mapa é tido como uma imagem que simboliza a realidade geográfica, representando características seletivas resultantes dos esforços criativos de quem os cria. Como disciplina e de acordo com os manuais acadêmicos e as normas técnicas brasileiras, a cartografia fica responsável pela concepção, produção e disseminação dos estudos dos mapas, sendo a ciência encarregada de mapear a superfície terrestre em sua inteireza e complexidade. Assim, ciência e cartografia vêm criando laços estreitos, desde o desenvolvimento de espaços euclidianos até as atuais geotecnologias online, que não se resumem à simples criações de mapas científicos precisos, mas sim a um composto de relações dicotômicas importantes para construir um certo nível de modernidade (CARDOSO, 2013).

Thiago Mota Cardoso (2013) ainda cita, em seu trabalho, duas premissas que estão estreitamente relacionadas a criação de mapas:

Esta forma realista e representacional de conceber um mapa se apoia em duas premissas diretamente ligadas ao cartesianismo e ao positivismo: primeiro, um mapa como representação mental do mundo e, em segundo lugar, como verdade sobre o mundo como ele é. O primeiro se utiliza da metáfora da estrutura-complexa, onde afirma que mesmo antes da pessoa penetrar em um ambiente, ela já copiou em sua mente uma descrição espacial, um mapa cognitivo que se assemelha estruturalmente às estruturas no mundo (CARDOSO 2013 *apud* INGOLD, 2000 p. 4 – 5).

Dados geográficos buscam ser representações da superfície terrestre e estão relacionados ao seu posicionamento, ou à localização no espaço geográfico, em outras palavras, podem ser posicionados em determinada região geográfica, tendo por base suas coordenadas. De acordo com Madeira (2017), existem duas formas de armazenamento desses dados geográficos, sendo representados por estruturas de dados vetoriais e matriciais (*raster*). Dados espaciais armazenados no modelo vetorial têm a localização e os atributos gráficos de cada objeto representadas por pelo menos um par de coordenadas. Nesta classe as entidades podem ser apresentadas na forma de pontos, linhas (arcos e demais elementos lineares) ou polígonos (áreas). Na classe matricial a representação é feita através de uma matriz composta de um certo número de colunas e linhas, onde cada célula tem um valor correspondente ao atributo analisado e pode ser localizada pelo cruzamento entre as linhas e colunas.

Pode-se determinar que representação cartográfica são reproduções gráficas de algum tipo de superfície de forma simples, que permite aos observadores entender os elementos presentes nela. Com a evolução dessa área, atualmente, pode-se ter em mãos seu produto mais significativo: os mapas (FITZ, 2008).

Em “Cartografia Básica” (2008), Paulo Roberto Fitz cita que o termo “mapas” deriva de conversas entre comerciantes que desenhavam em “toalhas” rotas, caminhos, localidades e outros tantos informes gráficos para auxiliar em seus negócios, com o passar dos tempos, diversas terminologias foram agregadas à essas representações. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define mapa como “representações gráficas, em geral uma superfície plana e numa determinada escala, com a representação de acidentes físicos e culturais da superfície da Terra, ou de um planeta ou satélite”.

Aqui foram abordados dois conceitos direcionados à criação de mapas, o primeiro conceito é definido por Fitz (2008) como “Mapas Especiais ou Técnicos” que possuem objetivos específicos de acordo com sua aplicabilidade, porém com uma precisão bastante variada. O segundo conceito, também definido por Paulo Roberto Fitz em “Cartografia Básica” (2008), é o de “Mapas Temáticos”, neles são representados aspectos ou temas já existentes em mapas-base, criando simbologias para representar, espacialmente, fenômenos na superfície.

Ainda de acordo com Fitz (2008, p. 44 - 45), os mapas temáticos são geralmente vinculados a um tema específico e são gerados através do uso de Sistemas de Informações Geográficas (SIGs). É importante destacar que o objetivo principal dos mapas temáticos é fornecer uma representação dos fenômenos existentes sobre a superfície terrestre fazendo uso de uma simbologia específica. Esses mapas devem oferecer elementos para facilitar o entendimento do público em geral, destacando os elementos que merecem mais atenção num mapa temático: o título do mapa: realçado, preciso e conciso; as convenções utilizadas; a base de origem (mapa-base, dados etc.); as referências (autoria, responsabilidade técnica, data de confecção, fontes etc.); a indicação da direção do norte; a escala; o sistema de projeção utilizado; o(s) sistema(s) de coordenadas utilizado(s).

Antes do entendimento do funcionamento dos sistemas de informações geográficas, é necessário definir o que são os sistemas de informações no geral. Por isso, Moresi (2000) observa que a informação passou a ser considerada um capital preciso comparando-se aos recursos de produção, materiais e financeiros. Com o desenvolvimento desta ideia, a mudança em seu significado, durante os anos, foi fundamental para entendermos sua importância num mundo globalizado, dessa forma, atualmente a informação deixa de ser apenas um recurso, para ser peça essencial de um sistema, sendo utilizada em muitas organizações como um fator estruturante e um instrumento de gestão.

Dessa forma Madeira em 2017 (*apud* LAKE e CONOLLY, 2009) define SIG como um conjunto

de ferramentas informáticas para a entrada, armazenamento, processamento, transformação, consulta análise e saída de dados espacialmente referenciados. Esta ferramenta tecnológica auxilia em momentos em que a arqueologia quer trabalhar espacialidade e a paisagem, pois através dela podemos gerar representações e reconstituições espaciais do comportamento humano. Ainda de acordo com a autora, existem importantes aplicações dos SIGs na arqueologia, entre elas está a gestão de recursos arqueológicos. Atividades que eram realizadas depois das escavações, agora, através das ferramentas SIG é possível realizá-las durante as campanhas. Os SIGs também auxiliam no registro arqueológicos dos sítios quanto a seus aspectos espaciais, reproduzindo informações contextuais devido ao georreferenciamento do sítio, O SIG também ajuda a resolver problemas ligados a arqueologia da paisagem, e gerar representações e reconstituições espaciais do comportamento humano.

Portanto, partindo do princípio de que a educação patrimonial busca novos modelos para transmitir conhecimentos à comunidade, a elaboração desses mapas visa abordar a percepção visual através da espacialidade do bairro da Várzea com relação aos seus patrimônios arqueológicos e culturais. E de acordo com Honorato (apud. JUNIOR, 2017, p. 157) a produção de mapas interpretativos serve de estratégia não apenas para auxiliar em prospecções arqueológicas ou na gestão e planejamento de escavações, mas também auxilia nas ações de educação patrimonial, estimulando o desenvolvimento de uma educação do olhar.

### 3. OS MAPAS TEMÁTICOS

Os mapas temáticos elaborados neste trabalho contaram com categorias pré-determinadas a partir da publicação do IPHAN “*Educação Patrimonial: Inventários Participativos*” de 2016, entretanto, algumas categorias foram adaptadas através de discussões dos grupos que trabalharam os inventários participativos do bairro da Várzea, para que boa parte dos bens materiais e imateriais sejam alcançados. Por conseguinte, os mapas foram categorizados da seguinte maneira: Lugares, Bens Imóveis, Formas de Expressões, Bens Naturais, Objetos, Celebrações, Saberes e Pessoas (Figura 01).

Como já mencionado, algumas categorias foram adaptadas, a partir do manual de aplicação do IPHAN (2016), para que este levantamento pudesse alcançar resultados mais completos. Portanto, as categorias “Bens Naturais”, “Bens Imóveis” e “Pessoas” foram elaboradas a partir dessa adaptação, tornando o Inventário Participativo do LEDUP mais amplo.

FIGURA 01 - MAPA GERAL DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DA VÁRZEA.



AUTOR: GABRIEL LUCENA, 2020

### 3.1 LUGARES

Este mapa temático (Figura 02) está associado à forma como o território é utilizado ou valorizado por um certo grupo, observando as experiências da comunidade inseridas em determinados locais.





estilo de um chalé francês, com dois pavimentos, que abrigou o antigo Hospital Magitot. Foi inaugurado em 27 de maio de 1905, sendo utilizado como moradia até a meados da década de 1950, quando se tornou um hospital. Atualmente o casarão encontra-se em ruínas e o movimento “Salve o Casarão da Várzea” cobra da Prefeitura do Recife a recuperação do chalé, bem como a construção de um mercado popular em seu pátio externo, dando ao mesmo uma nova utilização, aproximando-o das comunidades de seu entorno, reintegrando-o à vida do bairro.

### **3.1.3 ESCOLA MUNICIPAL DE ARTES JOÃO PERNAMBUCO**

A Escola Municipal de Artes João Pernambuco surgiu através de uma movimentação do grupo de teatro do bairro da Várzea, com o intuito único de ensinar arte para crianças moradoras de rua. A ideia obteve resultados positivos, e com isso, no ano de 1987, a Prefeitura do Recife disponibilizou o ambiente onde hoje funciona a escola, e incorporou o projeto ao município, aumentando, consideravelmente, a demanda por vagas na instituição. Durante algum tempo, foi tida como a única escola municipal do Brasil onde se tinha disponíveis as quatro linguagens artísticas: Teatro, Dança, Música e Artes Visuais (LEDUP, 2019).

### **3.1.4 INSTITUTO RICARDO BRENNAND**

O Instituto Ricardo Brennand foi fundado em 2001 pelo colecionador e empresário Ricardo Brennand, e é um complexo arquitetônico composto por três prédios abertos à visitação pública: Museu Castelo São João, Pinacoteca e Galeria de Exposições Temporárias e Eventos. Além desses três espaços, que estão abertos a visitação pública, existe também a Capela Nossa Senhora das Graças.

### **3.1.5 LAR FABIANO DE CRISTO**

Criado em 8 de janeiro de 1958, o Lar, que tem 47 unidades em todo o Brasil, onde busca pôr em prática a caridade, auxiliando famílias e idosos em situações de risco através de projetos direcionados e ações de assistência. No Recife, dá assistência a aproximadamente 200 famílias e 46 idosos em situação de vulnerabilidade, trabalhando no fortalecimento

dos vínculos familiares e comunitários através do desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e do empoderamento das pessoas assistidas.

### **3.1.6 OFICINA CERÂMICA FRANCISCO BRENNAND**

A Oficina Brennand surge em 1971 nas ruínas de uma olaria do início do século XX, como materialização de um projeto obstinado e sem trégua do artista Francisco Brennand. Antiga fábrica de tijolos e telhas herdada de seu pai, instalada nas terras do Engenho Santos Cosme e Damião, no bairro histórico da Várzea, e cercada por remanescentes da Mata Atlântica e pelas águas do Rio Capibaribe, a Cerâmica São João tornou-se fonte inspiradora e depositária da história do artista pernambucano.

### **3.1.7 PRAÇA PINTO DÂMASO (PRAÇA DA VÁRZEA)**

A Praça Pinto Damaso é tradicionalmente conhecida como Praça da Várzea. Burle Marx, em 1936, concebeu o primeiro projeto de ajardinamento da praça, cujo marco norteador foi o cenário do lugar evocado pelas imponentes palmeiras imperiais, existentes no local e que tanto caracterizavam os jardins das casas de engenho. O local é o centro das manifestações culturais do bairro, que recebe ensaios de maracatu, festejos juninos, troças carnavalescas, festivais de arte, além de atividades esportivas e recreativas (LEDUP, 2019).

### **3.1.8 PRAÇA DOS PÃES DELICATESSEN**

Uma das padarias mais antigas do bairro, que mantém até hoje sua fachada antiga preservada. Atualmente, disponibiliza também produtos de necessidades básicas, atribuindo serviços de um mercadinho.

### **3.1.9 RUA AMARO GOMES POROCA**

Rua do Bairro da Várzea que liga o Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE e a Praça da Várzea. A rua foi uma homenagem ao intendente de polícia Amaro Gomes Poroca que também foi funcionário do departamento de saneamento do Estado e presidente do Partido

Socialista Democrático. Devido a sua influência com políticos e com o governador Agamenon Magalhães, Amaro Poroca foi responsável pela reivindicação de melhorias no bairro, como a construção de dois chafarizes públicos na década de 70 e a instalação da primeira linha de ônibus da Várzea (LEDUP, 2019).

### **3.1.10 POUSADA CASA DA VÁRZEA**

Localizada na Rua Mendes Martins, na época conhecida como Beco dos Abraços, a casa de 116 anos, em estilo colonial português, abriga uma das pousadas mais charmosas da Várzea – e do Recife.

## **3.2 BENS IMÓVEIS**

Nesta categoria estarão representados (Figura 03) os bens imóveis que estão presentes na memória dos varzeanos e se identifica com a identidade arquitetônica do bairro. São aqueles que não podem ser transportados de um lugar para outro sem alteração de sua substância.

FIGURA 03 - MAPA TEMÁTICO DE BENS IMÓVEIS.



Autor: Gabriel Lucena, 2020

### 3.2.1 IGREJA MATRIZ DE NOSSA SRA. DO ROSÁRIO DA VÁRZEA

De acordo com os levantamentos da equipe do LEDUP (2019), a Igreja de Nossa Senhora do Rosário foi a primeira Capela do bairro da Várzea, datada de 1612, hoje denominada Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário. Nela foi sepultado, em 1648, Dom Antônio Felipe Camarão, indígena que se destacou nas lutas pela expulsão dos holandeses da capitania de Pernambuco. Recentemente, em sua sacristia, foram desenvolvidas escavações sob a orientação do arqueólogo Marcos Albuquerque professor aposentado da Universidade Federal de Pernambuco. No sítio foi encontrado o cemitério de vítimas das duas batalhas ocorridas nos Montes Guararapes em 1648 e 1649.

### 3.2.2 IGREJA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO DOS PARDOS

A igreja pertencia a uma irmandade de homens escravos. Apesar do belo frontispício, que conserva suas características primitivas, não está em perfeitas condições e por dentro já foi toda restaurada. Possui ainda um prédio de dois pavimentos no qual funcionou o seminário da Várzea, hoje apenas serve de morada para os padres.

### 3.3 FORMAS DE EXPRESSÃO

Nas formas de expressão (Figura 04) estão presentes os valores e significados da cultura de um grupo. Elas fazem parte de todos os momentos da vida coletiva.

FIGURA 04 - MAPA TEMÁTICO DE FORMAS DE EXPRESSÃO.



AUTOR: GABRIEL LUCENA, 2020

#### 3.3.1 MARACATU REAL DA VÁRZEA

O Maracatu Real Várzea do Capibaribe é um grupo de percussão de Maracatu de Baque Virado, localizado no bairro da Várzea. Os ensaios deste grupo de Maracatu ocorrem na Praça da Várzea, o local mais explorado e vivenciado do bairro.

### **3.3.2 BURRA DA VÁRZEA**

Agremiação carnavalesca inspirada nas diversas histórias do imaginário nordestino. Com algumas características do Bumba-meu-boi e Cavalinho Marinho, a expressão é um sincretismo da cultura do agreste (LEDUP, 2019).

### **3.3.3 BOI DA MATA**

É um cortejo mensal, em formato de trilha e bloco, inspirado nas histórias do boi-bumbá e de outras expressões artísticas pernambucanas que realiza a conscientização de moradores para a preservação da Mata Atlântica e promove atividades e eventos culturais tipicamente pernambucanos.

### **3.3.4 CRISTO NO MUNDO, HOJE**

Peça teatral encenada desde 1969 na paróquia da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário da Várzea. A peça, escrita por Marcos Ferreira e dirigida por Gervásio, retratou a vida e morte de Cristo que, interpretado por um jovem padre, vivia e se vestia como em 1969 e morreu fuzilado na porta de uma igreja. Encenada no período militar, a peça incitou revolta de conservadores, como David Nasser, jornalista da revista O Cruzeiro, e de militares.

### **3.3.5 BLOCO LÍRICO FLORES DO CAPIBARIBE**

Fundado em janeiro de 2009, o Bloco Lírico Flores do Capibaribe é uma agremiação carnavalesca tradicional de rua, indo pela primeira vez às ruas do bairro e, agosto de 2009. A sede fica na Várzea, onde também ocorrem os ensaios, mas apresentações acontecem de acordo com os convites. Geralmente o bloco participa de eventos da prefeitura no Pátio de São Pedro e na Rua da Aurora. Também fazem performances na Várzea e em outros bairros durante o carnaval, mas com menos frequência.

### 3.4 BENS NATURAIS

Categoria destinada àqueles bens cujo valor simbólico para a comunidade da Várzea está relacionado com à fauna e à flora da região (Figura 05).

FIGURA 05 - MAPA TEMÁTICO DE BENS NATURAIS.



AUTOR: GABRIEL LUCENA, 2020.

#### 3.4.1 RESERVA ECOLÓGICA SÃO JOÃO DA VÁRZEA

A Mata de Brennand é a denominação popular da Reserva Ecológica São João da Várzea, a reserva está localizada nas terras pertencentes ao grupo empresarial Cornélio Brennand. A Lei 9989/b87, de 17 de janeiro de 1987, definiu como reservas ecológicas as áreas de preservação permanente da Região Metropolitana do Recife, dentre elas, a Reserva São João da Várzea, que ocupa uma área de 64,52 hectares.



### **3.4.2 JAQUEIRA DA VÁRZEA**

A Jaqueira simboliza os tempos mais remotos do bairro, quando a Várzea ainda era uma freguesia que abrigava escravos e seus senhores. A árvore está situada na Rua Mário Campelo, onde, atualmente, se encontra o Edifício Morada Verde.

### **3.4.3 CANAL DO CAVOUÇO**

O Canal do Cavouço é na realidade a canalização artificial do antigo Riacho do Cavouço, um afluente da margem direita do Rio Capibaribe. O canal tem aproximadamente 5.340 metros de extensão. Sua nascente fica nas imediações do campus da UFPE, de onde segue canalizado até o Rio Capibaribe, cruzando os bairros da Iputinga, Engenho do Meio e Monsenhor Fabrício.

## **3.5 OBJETOS**

Nesta categoria (Figura 06) estão incluídos aqueles objetos produzidos e utilizados que se relacionam fortemente com a memória e a experiências das pessoas que pertencem ao seu contexto.

FIGURA 06 - MAPA TEMÁTICO DE OBJETOS.



Autor: Gabriel Lucena, 2020.

### 3.5.1 PINTO DA CAXANGÁ

Presente na memória visual dos moradores mais antigos do bairro da Várzea, essa escultura está localizada na Avenida Caxangá há aproximadamente 100 anos, de acordo com relatos dos moradores das redondezas. O Pinto da Caxangá surge para ser a logomarca de uma antiga granja que funcionava no local. Recentemente a Padaria do Pinto usou esse monumento como logomarca, mas entrou em falência há alguns anos. Atualmente o “pinto dentro do ovo” continua absoluto em seu local de origem, servindo de ponto de referência para quem trafega na Avenida Caxangá.

### 3.5.2 ESTÁTUA DO PADRE CÍCERO

A escultura é uma homenagem do artista plástico Francisco Brennand ao Padre Cícero,

ou carinhosamente chamado de “Padim Ciço”. A estátua está localizada na entrada de Jardim Petrópolis, no bairro da Várzea. Brennan criou a escultura em cerâmica e razão da resistência do material, já que as de gesso se quebravam com facilidade. Assim como o Pinto da Caxangá, a estátua do Padre Cícero também serve como ponto de referência para quem transita pelo bairro da Várzea e suas adjacências.

### 3.6 CELEBRAÇÕES

Esta representação cartográfica (Figura 07) aborda as manifestações festivas que podem ser de diferentes motivações: religiosas, lazer, comemorações de datas especiais para o local, cidade, estado ou país.

FIGURA 07 - MAPA TEMÁTICO DE CELEBRAÇÕES.



Autor: Gabriel Lucena, 2020.

#### 3.6.1 FESTIVAL DE INVERNO DA VÁRZEA (FIV)

Festival que reúne diversas expressões artísticas de Pernambuco, principalmente da Várzea. O evento acontece anualmente na Praça da Várzea no mês de julho.

### 3.6.2 ABRIL PARA AS ARTES

O Abril para as Artes (APA) é uma mostra estudantil e profissional, criada na Escola Municipal de Arte João Pernambuco, que integra o Projeto Político Pedagógico da escola.

### 3.7 PESSOAS

Tópico que agrega as figuras ilustres do bairro, como artistas, líderes locais e trabalhadores em geral (Figura 08).

FIGURA 08 - MAPA TEMÁTICO DE PESSOAS



AUTOR: GABRIEL LUCENA, 2020.

### **3.7.1 EDUARDO MOURA (O LIVREIRO DA VÁRZEA)**

Seu Eduardo Livreiro, como é conhecido pelos moradores do bairro e também por estudantes e funcionários da universidade, é uma daquelas figuras singulares que habitam a Várzea, desde 1993, se dedica a vender livros, porém a questão peculiar é que nesses quase 30 anos, ele sempre “bate-ponto” na última parada de ônibus da Rua Amaro Gomes Poroca (sentido UFPE) com muita satisfação e alegria em atender a todos, o que o torna uma pessoa célebre dentre os estudantes daquela universidade e escolas periféricas.. Aos quase 60 anos, seu Eduardo cita Chico Xavier e Michel Foucault como seus autores preferidos e se diz realizado com a vida que leva.

### **3.7.2 GENEZIO GOMES**

Genezio é escultor e professor pernambucano, que veio ao Recife em 1990 para cursar artes plásticas na Universidade Federal de Pernambuco. Possui cursos de licenciatura em Desenho e Artes Plásticas pela Universidade Federal de Pernambuco, Escultura e Modelagem pela mesma universidade, Fundação de Metais pela Escola Técnica Federal de Pernambuco e História da Arte Barroca, em Minas Gerais. É especialista em esculturas de resina, concreto armado, gesso, cerâmica, sucata e pedra-sabão. Genezio frequenta a Várzea desde o início da graduação.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o ano de 2019 até momentos antes da pandemia do Covid-19 assolar a sociedade em 2020, as ações dos Inventários Participativo, tanto do Laboratório de Educação Patrimonial da UFPE (LEDUP) quanto do MOVI Várzea, vinham acontecendo de forma gradativa. Foram entrevistados mais de 50 moradores do bairro da Várzea, quando expuseram para os pesquisadores suas ligações afetivas com esse bairro histórico.

Isto posto, as atividades dos Inventários Participativos serviram não só como ferramenta para a elaboração dos mapas temáticos, propostos nos objetivos deste trabalho, como também para a comunidade despertar o sentimento de reaproximação com seus bens históricos e culturais. Importante ressaltar que os mapas temáticos produzidos ainda não contam com a totalidade de bens patrimoniais presentes no bairro da Várzea, o que ocorrerá com a sua

continuidade, quando haverá a elaboração de um produto que possa dar uma resposta mais rica para a comunidade pertencente - e não pertencente - a este contexto cultural.

Logo, os próximos passos dessas ações estão relacionados à elaboração de materiais didáticos que devem contar com os resultados obtidos a partir da continuidade das atividades propostas pelos inventários participativos junto aos mapas temáticos elaborados neste trabalho.

É importante que a arqueologia como as atividades de educação patrimonial se reinvente e se adapte ao mundo atual, criando, de forma inovadora, novas maneiras de dialogar com a comunidade de forma acessível para todos.

Assim, a ideia de elaborar cartilhas educativas, a partir dos resultados das ações de educação patrimonial, é um resultado que pode ser efetivo junto à comunidade, como foi possível observar no trabalho de Farias (2018), em que o autor atuou no Arruado do Engenho do Meio, sítio arqueológico situado dentro do terreno da UFPE, com atividades de Educação Patrimonial junto aos moradores do local, o que resultou na elaboração de cartilhas sobre o patrimônio histórico e arqueológico existente no lugar, objetivando a preservação dos bens culturais e da área.

É a partir dessas ações que se pode alcançar a comunidade local, e não-local, discutindo acerca da importância do seu papel, junto aos pesquisadores, quando se diz respeito à preservação da sua identidade cultural, fator extremamente importante para a continuidade da história de um povo e de um lugar.

Neste aspecto, a educação – como forma de troca de conhecimentos e respeito aos bens materiais e imateriais que estão à nossa volta –, a tecnologia que fornece ferramentas para aprofundar pesquisas e, ao mesmo tempo, facilitar resultados do trabalho do pesquisador e, por fim, a importância em promover uma pesquisa que, envolvendo de forma determinante seus sujeitos, torne-os guardiões da memória de seu povo para ser contada, compartilhada e vivida por muitas gerações além da atual.

## 5. REFERÊNCIAS

CARDOSO, T. M. Malhas Cartográficas Técnicas, Conhecimentos e Cosmopolítica Do Ato De Mapear Territórios Indígenas. São Paulo, 2013;

DEMARCHI, J. L. Perspectiva Para Atuação Em Educação Patrimonial. Revista CPC, São Paulo, n.22, p.267-291, jul./dez. 2016.



- FARIAS, G. As Ruínas Invisíveis Do Engenho Do Meio: Uma Proposta De Educação Patrimonial Na Comunidade Do Arruado Da UFPE. Recife, 2018;
- FERREIRA, L. M. Sob Fogo Cruzado: Arqueologia Comunitária e Patrimônio Cultural. Revista Arqueologia Pública, São Paulo, nº 3, 2008. pgs. 81-92.
- FITZ, P. R. Cartografia Básica / Paulo Roberto Fitz - São Paulo: Oficina de Textos, 2008;
- FITZ, P. R. Geoprocessamento Sem Complicação / Paulo Roberto Fitz - São Paulo: Oficina de Textos, 2008;
- HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 1999;
- IPHAN. Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. - Brasília-DF, 2016.
- JUNIOR, L. S. S. O Caminho Da Várzea Do Capibaribe: O Engenho Do Meio E Sua Paisagem Arqueológica, Recife - PE. Arqueologia de Engenhos. Editora Universitária, Recife - PE, 2017;
- LEDUP. Memória Viva: A Construção do Inventário Participativo da Várzea. Recife, 2019.
- LUCENA, G. I. O USO DA CARTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA NO BAIRRO DA VÁRZEA (RECIFE – PE, Trabalho conclusão de curso, bacharelado em Arqueologia da UFPE, Recife, 2020.
- MADEIRA, L. R. Padrões De Abrigos Com Pinturas Rupestres No Parque Nacional Do Catimbau, PE. Recife, 2017.
- MAPA CULTURAL PERNAMBUCO <https://www.mapacultural.pe.gov.br> Consultado em 12/05/2021
- MENESES, J. N. C. Memória e Historicidade Dos Lugares: Uma Reflexão Sobre a Interpretação Do Patrimônio Cultural Das Cidades. Cidadania, Memória e Patrimônio: As Dimensões de Museu no Cenário Atual. Azevedo, Flavia lemos
- PEREIRA, C. S. Comparação Entre Plataformas de Aquisição de Imagens e Indicação de Danos Nas Estruturas de Forte Castelo de Mar e Quartel Velho – Cabo de Santo Agostinho – PE. Recife, 2019;
- REBOLLAR, P.B.M; FERNANDES, T.C. Arqueologia e mapeamentos temáticos. Revista tecnologia e Ambiente. Dossiê IX Jornada de arqueologia Ibero Americana e I Jornada de Arqueologia Transatlântica, v.19, n.1, Criciúma, Santa Catarina. ISSN 1413-8131, 2013.
- SILVA, C. F. da. A Atuação Participativa Entre Historiadores E Comunidade: Processo Metodológico De Inventário Participativo. Ufrgs, Natal, 2013.